

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO
LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**OS DESAFIOS DOS GESTORES ESCOLARES
FRENTE À INTERDISCIPLINARIDADE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Ana Tanize Rocha Ferreira

Agudo, RS, Brasil.

2012

OS DESAFIOS DOS GESTORES ESCOLARES FRENTE À INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Tanize Rocha Ferreira

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação a Distância
Especialização Latu-Senso em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a. Ms. Silvia Guareschi Schwaab

Agudo, RS, Brasil.

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**OS DESAFIOS DOS GESTORES ESCOLARES FRENTE À
INTERDISCIPLINARIDADE**

elaborada por
Ana Tanize Rocha Ferreira

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Silvia Guareschi Schwaab, Profa. Ms.
(Presidente/Orientadora)

Profa. Ms. Lucia Bernadete Fleig Koff, Profa. Ms.

Neila Pedrotti Drabach, Profa. Ms.

Maria Elizabete Londero Mousquer, Profa. Dr.

Agudo, 1º de dezembro de 2012.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação a Distância
Especialização em Gestão educacional
Universidade Federal de Santa Maria

OS DESAFIOS DOS GESTORES ESCOLARES FRENTE À INTERDISCIPLINARIDADE

AUTORA: ANA TANIZE ROCHA FERREIRA

ORIENTADORA: SÍLVIA GUARESCHI SCHAWAAB

DATA E LOCAL DA DEFESA: Agudo/RS, 1º de dezembro de 2012.

Este trabalho apresenta um estudo realizado no ano de 2012, em duas escolas localizadas no município de Santa Maria – RS, com o objetivo de entender como os gestores percebem e trabalham a interdisciplinaridade dentro do contexto escolar. Para tal, utilizou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e como instrumento de coleta de dados optou-se pelo questionário com perguntas abertas aplicado a gestores da equipe diretiva e professores gestores, a fim de compreender quais seus principais desafios no trabalho interdisciplinar. Após esta etapa relacionamos as respostas dos colaboradores com o referencial teórico que deu suporte para esta pesquisa. Com este estudo foi possível verificar que os colaboradores consideram importante este trabalho, mas tem dificuldade para colocá-lo em prática.

Palavras-chave: Gestão educacional. Interdisciplinaridade. Democracia.

ABSTRACT

Monograph Specialization
Program Graduate Distance
Specialization in Educational Management
Universidade Federal de Santa Maria

THE CHALLENGES FACING THE SCHOOL OF MANAGERS INTERDISCIPLINARITY

AUTHOR: ANA ROCHA FERREIRA TANIZE

GUIDANCE: SYLVIA GUARESCHI SCHAWAAB

DATE AND PLACE OF DEFENSE: Agudo / RS, december 1º, 2012.

This paper presents a study conducted in 2012 in two schools located in the municipality of Santa Maria - RS. Aiming to understand how managers perceive and interdisciplinary work within the school context. To this end, we used a qualitative research study and as an instrument for data collection was chosen questionnaire with open questions applied to the management team managers and teachers managers in order to understand what their main challenges in interdisciplinary work. After this step relate employees' responses to the theoretical framework that provided support for this research. With this study we found that employees consider important this work, but has trouble putting it into practice.

Keywords: Education Management. Interdisciplinary. Democracy.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A –Carta de Cessão	31
Apêndice B –QUESTIONÁRIO: Desafios dos gestores frente à interdisciplinaridade	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA	14
CAPÍTULO 3 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA	19
3.1 Instrumentos de coletas de dados	19
3.2 Conhecendo as escolas pesquisadas	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	31

INTRODUÇÃO

A função principal da escola é atender as exigências da vida social formando cidadãos críticos, auto-reflexivos, capazes de tomar decisões e assumir compromissos frente à sociedade. A cidadania é o valor básico de uma sociedade democrática e deve ser entendida como o pleno exercício de direitos e responsabilidades.

Nossa sociedade vive um período de grandes transformações, configurando novos conceitos de tempo e espaço, gerando novas formas de pensar e agir, daí a importância da educação e da sua gestão, assim como o da instituição escolar no processo de construção do conhecimento. Sempre que a sociedade defronta-se com mudanças, novas atribuições são exigidas da escola e da sua gestão, gerando novas formas de organização da educação, e, sabe-se, que é disto que dependerá o futuro de todos que a ela tiverem acesso.

Atualmente a escola busca quebrar paradigmas da educação tradicional e se preparar para enfrentar o mundo globalizado em que a tecnologia e a informação estão em constante mudança, mas a atual organização curricular fragmentada não contribui para estas mudanças, a escola então, deve criar estratégias para enfrentar tais desafios. A interdisciplinaridade, cada vez mais presente e discutida no âmbito escolar, contribui para que as disciplinas dialoguem entre si estabelecendo ligações entre as diferentes áreas do conhecimento.

O papel do gestor escolar neste contexto deve ser o de integrador e articulador das ações pedagógicas e sociais da escola. A gestão escolar é decisiva no processo de construção, na organização didática pedagógica e no desenvolvimento de um currículo que dê ênfase a interdisciplinaridade culminando assim em um ensino de qualidade, capaz de formar cidadãos autônomos e críticos.

Buscando uma compreensão maior das dificuldades encontradas pelos gestores escolares na busca de uma efetiva prática interdisciplinar é que esta pesquisa foi realizada. Para tal, optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, visando conhecer melhor a realidade pesquisada. Nas pesquisas desenvolvidas no campo da educação a ênfase deve ser na busca de entendimento das perspectivas dos sujeitos envolvidos na questão investigada (VILELA, 2003).

Esta pesquisa tem como problema entender como os gestores percebem e trabalham com a interdisciplinaridade dentro do contexto escolar. Para tal, objetivou refletir sobre os desafios dos gestores escolares frente à organização curricular que propicie um trabalho interdisciplinar. Buscou ainda, descrever como os teóricos discutem o tema da interdisciplinaridade dentro de um contexto de gestão democrática e identificar estratégias dos gestores para superar o antigo currículo fragmentado dando ênfase à interdisciplinaridade.

Na primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento de obras referentes ao tema seguido da leitura e fichamento. Entre os temas pesquisados foram considerados relevantes a gestão democrática e o envolvimento da comunidade escolar, a histórica fragmentação do currículo e a importância da interdisciplinaridade dentro do contexto da gestão democrática.

O procedimento para a coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário com perguntas abertas com professores e gestores de duas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Santa Maria, visando compreender como é o trabalho interdisciplinar e quais as dificuldades encontradas pelos gestores na busca de uma prática que de ênfase à interdisciplinaridade. Estas escolas foram escolhidas por estarem na mesma região do município e por atender alunos de vários bairros e que pertencem a classes sociais distintas.

O primeiro capítulo desta pesquisa tratará sobre a Gestão democrática, a importância da participação da comunidade escolar na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

No segundo capítulo procuro aprofundar o assunto acerca da interdisciplinaridade, conceituando e mostrando sua importância na superação do ensino fragmentado e seu papel dentro da escola na busca de uma gestão democrática.

No terceiro capítulo abordo o tipo de pesquisa realizada e as formas de coleta de dados, além de identificar as características das escolas e a análise das informações coletadas, levando em consideração as obras citadas no referencial teórico e os dados obtidos através da pesquisa com os colaboradores.

CAPÍTULO 1

A GESTÃO ESCOLAR NUM CONTEXTO DEMOCRÁTICO

A forma como a escola se organiza está relacionada à organização da sociedade. Por muito tempo a escola foi e ainda é influenciada pelo modelo de produção taylorista/fordista, que visava o aumento da produtividade através do controle dos movimentos das máquinas e dos homens no processo de produção. O sistema capitalista sustentou o processo produtivo e a organização do trabalho sob a égide do taylorismo - fordismo: “Assim a escola, fruto da prática fragmentada, expressa e reproduz esta fragmentação, através de seus conteúdos, métodos e formas de organização e gestão” (KUENZER, 2002, p. 79 apud PINTO, 2008, p. 93).

O taylorismo e o fordismo por muito tempo influenciaram na forma em que a escola se organizava baseada na hierarquia de funções, onde o diretor é o chefe e coordena o trabalho de todos. Neste modelo cada membro da organização tem seu lugar no processo e deve exercer determinada função específica para que o sistema possa funcionar em harmonia.

Após lutas políticas e sociais em prol da democracia a Gestão Democrática entra no cenário brasileiro com promulgação da Constituição Federal de 1988, o seu art. 206, Inciso VI que define a Gestão Democrática do ensino público como um dos seus princípios. Com ela, a escola tem mais autonomia para encontrar formas de participação da comunidade escolar, para organização do seu projeto político pedagógico e valorização do trabalho coletivo, objetivando que, desta forma, melhore a qualidade do ensino e o respeito às diferenças individuais e culturais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 veio complementar a Constituição Federal. Os artigos 12, 13, 14 e 15 estabelecem entre outros, que os sistemas de ensino devem elaborar e executar sua proposta pedagógica e articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola, apontando de maneira enfática a importância da gestão democrática na educação.

A Gestão Democrática é um processo no qual, as pessoas dialogam, planejam e avaliam ações desenvolvidas para a escola, tendo como base a

participação de todos os envolvidos no processo coletivo de tomada de decisão. Assim,

[...] a partir de um processo de gestão democrática, a comunidade escolar – particularmente os gestores – é levada a melhor planejar o cotidiano escolar. Planejamento não só das ações pedagógicas, mas também dos processos financeiros e das relações com os pais e alunos. Dentro desse processo a escola tem condições de ultrapassar seus próprios muros (CARNEIRO, 2009, p. 03).

A gestão democrática, a construção coletiva do projeto político pedagógico e a autonomia adquirida pela escola são fundamentais para a formação da cidadania uma vez que permitem a participação de todos os envolvidos no processo escolar. Desta forma,

[...] a gestão democrática da educação é hoje, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial. É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização (FERREIRA, 2000, p.167).

A escola deve trabalhar para defender e ampliar a democracia através da conscientização e da participação de todos na construção coletiva da cidadania.

Para que o processo de democratização da escola ocorra é necessário persistência, articulação entre escola e comunidade através da criação de espaços como Conselhos Escolares, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantis, Conselhos de Classes, para que se possa discutir criticamente o cotidiano escolar.

Um órgão colegiado na escola pode ser um espaço de decisões coletivas voltadas para os interesses das comunidades escolar e local; é um instrumento permanente de educação política através da participação (FREITAS, p.51, 2000).

Lück (2006) cita alguns exemplos de formas de participação como na elaboração e acompanhamento do projeto pedagógico da escola, o envolvimento nas atividades pedagógicas, participação no círculo de pais, colaborar com ações de parcerias trabalho voluntário na escola, auxiliar na aproximação entre escola e comunidade e, por fim, participar da gestão de recursos financeiros na escola.

A participação da comunidade escolar como dito anteriormente é importante, e cabe ao gestor criar estratégias para envolver e motivar esta comunidade a fazer parte do processo democrático.

A democracia se constrói na escola, lá que a semente é plantada. Para isso acontecer, todos devem compreender a função social e política da escola. É imprescindível buscar conhecimentos em Gestão Educacional e conhecer as leis e as políticas governamentais propostas para a educação.

Os princípios da democratização devem estar presentes também na elaboração do Projeto Político Pedagógico, pois uma vez que ele é o norteador de todas as ações desenvolvidas na escola. E para que ele seja verdadeiramente democrático deve ser construído coletivamente Assim,

Sabe-se realmente que o processo democrático é lento, é construção coletiva, que conta com a história e a opinião de cada ator envolvido e isso, certamente, quando pretende resultar em compromisso e esforço coletivo, exige tempo (SCHNECKENBERG, p. 117, 2000).

O Projeto Político Pedagógico deve levar a escola a pensar sobre seu papel frente às transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. Também devem considerar a realidade da comunidade na qual a escola está inserida, quais seus anseios, aonde se quer chegar e os caminhos que serão percorridos para se chegar lá. Ele nunca está acabado, e deve ser constantemente reestruturado. Considerando assim,

Ao elaborar seu projeto educativo, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos. Delimita suas prioridades, define os resultados desejados e incorpora a autoavaliação ao trabalho do professor. Assim, organiza-se o planejamento, reúne-se a equipe de trabalho, provoca-se o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados (PCN's, p.36 1997).

A partir da participação na organização e gestão do trabalho escolar, os professores podem estar aptos a tomar decisões coletivamente; construir o projeto político pedagógico da escola; compartilhar com os outros as preocupações; desenvolver o espírito de solidariedade; tornar-se parte da escola assumindo a responsabilidade pela mesma e investir no seu preparo profissional.

Sendo o professor parte do processo educativo deve participar ativamente da organização do trabalho na escola, formando com os demais a equipe de trabalho, adquirindo novos saberes e competências assim como um modo de agir coletivo. Desta forma,

Na medida em que um grupo unido busca novas oportunidades, há uma troca mútua de conhecimentos e conseguem detectar os problemas que ocorrem, na escola, o que não os deixa se alastrar. Cada indivíduo sente-se comprometido e motivado a resolvê-los da melhor maneira possível, para o próprio bem da escola (PAULA e SCHNECKENBERG, 2008, p.9).

Partindo dessa perspectiva, o professor é um ativo participante de uma comunidade profissional de aprendizagem que atua no seu funcionamento e no seu desenvolvimento. Lück (2006) considera gestores todos os que fazem parte direta ou indiretamente do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional.

Ao ouvir, pensar, discutir, decidir, exercícios fundamentais do trabalho coletivo, o professor fica ainda mais seguro para desenvolver estas habilidades em seus alunos, tornando-os cada vez mais críticos reflexivos e capazes de atuarem como verdadeiros cidadãos.

Um dos pontos importantes deste processo é que a partir do trabalho articulado, estimule-se a consciência reflexiva nos educandos para que eles consigam conhecer sobre sua realidade.

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. "Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias" (FREIRE, 1979, p.16)

Para Lück (2009) a integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional Assim,

O objetivo maior da comunidade educacional revela-se, portanto, o de se estabelecer uma comunidade de ensino efetivo, onde persevere, coletivamente, não somente o ideal de ensinar de acordo com o saber produzido socialmente, mas o de aprender, em acordo com os princípios de contínua renovação do conhecimento, criando-se um ambiente de contínuo desenvolvimento para alunos, professores, funcionários e é claro, os gestores. O conhecimento da realidade ganha novas perspectivas: a organização do projeto político-pedagógico da escola e o seu currículo; o papel da escola e o desempenho de seus profissionais, que devem renovar-se e melhorar sua qualidade continuamente, tendo o aluno como centro de toda a sua atuação (LUCK, 2009, p.16)

Desta forma, a gestão democrática contribui para a construção de uma escola de qualidade, assim como para a criação de um ambiente em que os alunos desenvolvam noções de cidadania, favorecendo na sua formação e nos processos de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 2

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

Percebemos o quanto os valores democráticos são importantes na escola para a preparação de um aluno crítico e comprometido com a transformação da sociedade em que vive. Zabala (2002) considera que a finalidade do ensino é formar integralmente as pessoas para que sejam capazes de compreender a sociedade e intervir nela com o objetivo de melhorá-la.

Com vistas à importância de se desenvolver um trabalho em que todos participem e que atenda aos anseios e diversidades da comunidade escolar a interdisciplinaridade entra no ambiente escolar a fim de contribuir para a construção de uma escola democrática e superar a fragmentação do conhecimento. Assim, Garrutti e Santos (2004) consideram:

No campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo. (GARRUTTI e SANTOS, 2004, p. 188)

Para Morin (2006) existe de um lado os saberes desunidos, divididos e compartimentados e, de outro, as realidades e os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais e globais.

Esta fragmentação do ensino gera falta de motivação nos alunos, acarretando problemas na qualidade do ensino nas escolas, refletindo no desempenho dos mesmos. Os conteúdos das disciplinas trabalhados em aula devem remeter ao cotidiano dos alunos, tornando assim as aulas mais atrativas.

Esta divisão do saber surgiu da necessidade de especialização dos profissionais na sociedade, desta forma foram agrupados em disciplinas, que passaram a ser trabalhadas separadamente umas das outras. Aos poucos a escola foi sofrendo influência do processo de industrialização, tornando cada indivíduo

especialista em uma determinada função. Assim, houve também a divisão de funções nos sistemas de ensino.

Atualmente vemos a importância do conhecimento unificado, e a interdisciplinaridade é a responsável por este elo entre as disciplinas e o conhecimento.

Lück conceitua interdisciplinaridade como:

[...] “o processo que envolve a integração e engajamento dos educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual” (LÜCK, 1994, p.64).

Voltada para a formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo e não partes, ou fragmentações (FAZENDA, 1994).

A Interdisciplinaridade é também defendida nos Parâmetros Curriculares Nacionais como podemos verificar na citação a seguir:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Teixeira (2005), a respeito da interdisciplinaridade, considera que ela não é uma ciência e sim uma forma de pedagogia, que tenta preservar a integridade do pensamento, atribuindo um significado único aos fatos através da relação com os campos do saber, visando uma concepção unitária e profunda do conhecimento. Com a interdisciplinaridade, o homem passa a adquirir uma postura mais crítica, compreendendo melhor a dinâmica da realidade em que se encontra inserido.

Desta forma, a interdisciplinaridade assume como fundamento de integração a prática docente voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades comuns aos alunos. Todos ganham neste processo de interação entre professores e alunos, e entre a escola e a comunidade. Praticando a interdisciplinaridade trabalha-

se o diálogo, a cooperação e a participação de todos dentro de um propósito comum, influenciando comportamentos, ações e projetos pedagógicos.

Segundo Santomé, as práticas interdisciplinares na escola exigem do professor ou professora uma postura diferenciada. Desta forma,

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerente com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular (SANTOMÉ 1998, p.253)

Mesmo assim, a interdisciplinaridade ainda encontra várias dificuldades para ser efetivamente implantada. Entre elas a falta de tempo de se reunir com todos os envolvidos no processo, pesquisar e se dedicar a leituras, dificuldades de relacionamento com a gestão escolar e principalmente os equívocos de ordem prática e teórica com relação ao seu real significado.

Para que uma prática interdisciplinar ocorra efetivamente é imprescindível que estas experiências estejam pautadas em relações democráticas com incentivo à participação, à cooperação e ao trabalho integrado favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais. Gimeno Sacristán (2000) observa o seguinte:

O enfoque coletivo da profissionalização docente para desenvolver um currículo coerente para os alunos é uma necessidade urgente entre nós. O isolamento nas aulas supõe a falta de questionamento das estruturas e decisões que dependem de instâncias coletivas. O individualismo dos professores, que pode cobrir inseguranças profissionais, modelos discutíveis e nem sempre confessáveis de relação com seus alunos, se faz tanto mais impermeável à mudança quanto menos desenvolvidas estão as estruturas de funcionamento coletivo. A pedra angular da profissionalização dos professores está em entendê-la de forma coletiva [...] superando o espaço da aula como lugar predominantemente de exercício da profissão, e evitando, por outro lado, que o poder do professor sobre os alunos fique salvaguardado nesse espaço de "intimidade" (GIMENO/SACRISTÁN 2000, p.198-199)

É preciso, antes de mais nada, que todos os envolvidos no processo de Gestão Democrática estejam dispostos a pensar, trabalhar coletivamente, interagir e acima de tudo de se colocar no lugar do outro diante das situações que se apresentam na busca de uma prática interdisciplinar.

Fazenda (2005), a respeito do trabalho interdisciplinar, considera:

[...] atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo - ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo -, a atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de desvendar novos saberes, atitude de desafio - desafio perante o novo, atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso de construir sempre e da melhor forma possível (FAZENDA 2005, p. 82).

É necessário uma mudança de atitude do educador diante da sua prática pedagógica, buscando soluções para os problemas enfrentados na escola, adotando uma postura crítica diante dos acontecimentos, dialogando constantemente a respeito do seu trabalho e sendo constantemente um aprendiz e um pesquisador.

Teixeira (2005) nos coloca que a escola aparece como uma instituição fundamental para trabalhar o pensamento crítico do aluno. Ao desenvolver um trabalho nessa direção, o corpo discente tem a possibilidade de desvelar a realidade em que está circunscrito, baseado numa aprendizagem calcada em articulações com disciplinas, na análise de julgamento de valor, buscando a essência, a investigação, interpretação e contextualização do conhecimento.

Para uma escola interdisciplinar é necessário uma gestão democrática com a participação da comunidade escolar e uma organização curricular que de ênfase ao trabalho coletivo. Se superarmos a visão fragmentada do currículo, garantiremos um ensino mais significativo para os alunos, construindo assim, seu próprio conhecimento, aumentando seu interesse pela a escola. Assim,

[...] se o ensino quer ter êxito, deve promover o interesse dos alunos [...] é a partir de tal constatação que começam a ser difundidas maneiras de ensinar nas quais a organização dos conteúdos já não provém de uma estrutura estritamente disciplinar, mas tenta fomentar a motivação dos alunos por meio de lições ou unidades cujo ponto de partida, ou o que se deve fazer seja algo que interesse aos alunos (ZABALA, 2002 p.23).

Santomé (1998), a respeito do currículo, considera que deve ser planejado e desenvolvido a partir de uma seleção de culturas e experiências das quais deseja-se que novas gerações participem, capacitando-as para ser cidadãos solidários, responsáveis e democráticos.

A interdisciplinaridade é rica e precisa apenas ser mais trabalhada dentro da sala de aula ou até mesmo fora dela. Seus passos são trilhados pelo PPP - Projeto Político Pedagógico – da escola. O PPP contém as diretrizes do planejamento da

vida escolar, possibilitando o trabalho consciente voltado para a realidade dos envolvidos e centrado na valorização do 'ser humano'.

Assim, o que se pretende ao propor a interdisciplinaridade como forma de passar de um saber setorizado a um conhecimento integrado, é a busca pelo aperfeiçoamento e crescimento pessoal e educacional dos educandos e de toda a equipe escolar.

CAPÍTULO 3

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA

A interdisciplinaridade aos poucos se faz presente no ambiente escolar, ela precisa ser estudada e compreendida pelos atores envolvidos neste processo, pela sua importância para uma educação comprometida com valores democráticos na formação dos alunos.

A seguir descreveremos as escolas pesquisadas, e como ocorrem suas práticas interdisciplinares.

3.1 Instrumentos de coletas de dados

A pesquisa é o processo no qual produzimos conhecimentos para compreendermos uma realidade ou ampliamos conhecimentos já existentes. Para Gil (1996) é o procedimento que utilizamos para obter respostas aos problemas propostos.

Na educação assim como em outras áreas das ciências humanas e sociais utilizamos predominantemente a pesquisa qualitativa, pois interessa mais compreender os fenômenos pesquisados do que quantificá-los. Compreender todos seus aspectos sociais, históricos, políticos e culturais.

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (MINAYO e SANCHES, 1993 p.244).

Para Bogdan e Biklen (1982 apud Ludke e André 1986) a pesquisa qualitativa deve apresentar cinco características básicas: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado

que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

O papel do pesquisador no processo da pesquisa é fundamental assim como seu campo de estudo. O campo é o local onde o pesquisador coleta os dados para após interpretar e analisar, construindo assim novos conhecimentos.

A pesquisa de campo é considerada umas das modalidades de pesquisa em educação. O local mais apropriado para realizá-la são os espaços educativos. Ela caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo com o objetivo de compreender os fenômenos que ocorrem lá.

De acordo com Tozoni-Reis (2006) existem alguns momentos a serem considerados na realização desta modalidade de pesquisa como: delineamento da pesquisa, revisão bibliográfica, coleta de dados, organização dos dados, análise e interpretação dos dados e redação final.

Considerando a relevância da pesquisa qualitativa na área da educação, optou-se em desenvolvê-la, na medida em que contribuirá para compreender qual a atual situação do trabalho interdisciplinar nas escolas pesquisadas.

A pesquisa ocorreu em uma escola da rede municipal e outra da rede estadual do município de Santa Maria, tendo como colaboradores professores gestores e gestores da equipe diretiva, visando identificar a realidade das escolas pesquisadas no que se refere a interdisciplinaridade.

Primeiramente os colaboradores foram informados a respeito do objetivo da pesquisa e assinaram um termo de consentimento (APÊNDICE 1), após responderam a um questionário. (APÊNDICE 2).

O questionário, considerado um instrumento de coleta de dados, consiste em um conjunto de questões apresentadas pelo pesquisador para aumentar seus conhecimentos sobre um tema. Para Amaro, Pova e Macedo (2004) um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na aquisição de um grupo representativo da população em estudo.

O questionário pode ser elaborado de diferentes formas, com perguntas que tenham respostas abertas, fechadas ou mistas. Nesta pesquisa optou-se por questões abertas que conforme Amaro, Pova e Macedo (2004) permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão.

Encerrada esta etapa, iniciamos a análise dos dados coletados, na qual elaborou-se um texto abordando os resultados da pesquisa e relacionando-os com a bibliografia analisada anteriormente. “O referencial teórico do estudo fornece geralmente a base inicial de conceitos a partir dos quais é feita a primeira classificação dos dados.” (Lüdke e André, 1986, p.48)

3.2 Conhecendo as escolas pesquisadas

A pesquisa foi realizada no município de Santa Maria região central do Rio Grande do Sul (RS), em duas escolas da rede pública de ensino situadas na região central da cidade. Neste trabalho optou-se por pesquisar as escolas que possuem ensino fundamental e que atende um público bem variado, com alunos pertencentes a vários bairros do município e de classes sociais bem distintas. As escolas serão identificadas por Escola 1 e Escola 2.

A escola 1 está localizada na região central do município e atende aproximadamente 350 alunos na educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, nos turnos manhã, tarde e noite. O nível sócio-econômico dos alunos varia muito, a escola atende a alunos de várias partes do município. A escola conta com 33 professores, 1 diretor, 3 coordenadores pedagógicos, 1 merendeira, 2 serventes. A estrutura física da escola conta com 8 salas de aula, um laboratório de informática, biblioteca, sala de professores, refeitório, ginásio e pracinha.

A escola 2, também localizada na região central do município, atende a aproximadamente 410 alunos, no ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos nos turnos, manhã, tarde e noite. A situação sócio-econômica dos alunos varia, pois eles também são de vários bairros do município. A escola possui 55 professores, 1 coordenador pedagógico, 1 monitor, 3 merendeiras, 4 serventes. A estrutura física apresenta 17 salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala de professores, refeitório e ginásio de esportes.

Destas escolas, participaram um total de 5 colaboradores, sendo 2 da escola 1 identificados como P11 e P12 e 3 da escola 2 identificados como P21, P22 e P23. Estes colaboradores foram escolhidos conforme sua disponibilidade.

O questionário aplicado na pesquisa foi igual para todos os professores (colaboradores) com o objetivo de identificar os principais desafios dos gestores frente à interdisciplinaridade.

Passamos agora a descrever a análise das escolas pesquisadas, através das informações obtidas com os colaboradores.

A interdisciplinaridade é comumente descrita como apenas a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento, ou seja, ela é conhecida por fazer o elo entre as disciplinas, mas seu maior desafio seja unir principalmente pessoas com um único objetivo.

A respeito da importância da interdisciplinaridade no ambiente escolar na formação de um cidadão crítico e reflexivo, a colaboradora P11 considera relevante, pois *“a interdisciplinaridade proporciona uma visão mais ampla dos conteúdos”*. Ela contribuiu para a superação do currículo fragmentado, que oferecem aos alunos apenas um acúmulo de informações. A colaboradora P12 também considera importante a interdisciplinaridade, pois segundo ela *“dá amplitude de conhecimentos, proporcionando ao cidadão uma gama de ferramentas”*. A interdisciplinaridade é considerada uma grande aliada na construção do conhecimento de forma global e não dissociado da realidade. Com ela conseguiremos formar cidadãos críticos e reflexivos que possam interferir de forma positiva na sociedade. *“Apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica”* (SANTOMÉ, 1998, p.45). Uma educação interdisciplinar possibilita ao aluno detectar, analisar e solucionar novos problemas que venham surgir. Assim,

O atual interesse pela interdisciplinaridade tem muito a ver com uma sociedade cada vez mais desenvolvida e com uma vida social com maiores parcelas de participação [...]. A coordenação entre o conhecimento de diferentes especialidades é imprescindível para resolver os mais importantes problemas de nossas sociedades, para prever as disfunções e efeitos negativos de intervenções unidimensionais, de atuações ditadas apenas pela contemplação daquelas variáveis desenvolvidas por uma única especialidade (SANTOMÉ, 1998, p.82).

As informações recebidas na escola pelos alunos devem condizer com a realidade vivida, assim, o aprendizado será mais significativo. Segundo Garrutti e Santos (2004, p. 195) a interdisciplinaridade vem sendo abordada nas pesquisas

como fundamento imprescindível à formação integral de alunos que saibam resolver os problemas das mais diversas naturezas.

Pensando desta forma, Santomé considera:

Assim, desde os primeiros níveis de escolaridade, devem ser oferecidos novos referenciais às crianças, para ajudá-las a perceber estas dimensões; elas devem se acostumar a pensar interdisciplinar e globalmente, podendo assim chegar a desenvolver um senso de responsabilidade e de lealdade com os povos e grupos sociais marginalizados e silenciados (SANTOMÉ, 1998, p. 93).

Na prática, as escolas ainda buscam formas para desenvolver um trabalho interdisciplinar. As colaboradoras P21 e P22 consideram que ocorre em parte e “*em algumas atividades pedagógicas*”. A colaboradora P11 afirma que “*acontece ainda de forma inicial, com a participação de alguns professores em projetos interdisciplinares*”. A colaboradora P12 resume o que as outras colaboradoras quiseram dizer “*como início de um trabalho que precisa amadurecer*”. Garrutti e Santos consideram que.

[...] a prática interdisciplinar, que não deve ser vista como um conjunto de regras, uma vez que é um processo que nasce e desenvolve-se gradualmente, conforme o empenho dos vários participantes do processo educativo (GARRUTTI e SANTOS 2004, p. 195).

Para que esta prática seja efetivada é preciso que haja o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional.

Conforme Fazenda (1991, p. 18) “o projeto interdisciplinar surge, às vezes, de uma pessoa (a que já possui em si a atitude interdisciplinar) e espraia-se para as outras e o grupo”. O papel do gestor é fundamental neste processo, de acordo com Santomé:

É preciso insistir no papel da negociação entre todas as pessoas que compõem a equipe de trabalho. Elas devem estar dispostas a proporcionar todo tipo de esclarecimentos aos demais integrantes da equipe, a debater questões metodológicas, conceituais e ideológicas (SANTOMÉ, 1998, p. 65).

Entre os principais desafios enfrentados pelos gestores e pelos professores na realização de um trabalho interdisciplinar, de acordo com a colaboradora P11, reside “*na resistência de alguns professores em trabalhar colaborativamente*”. Desta forma a colaboradora P12 afirma ser “*resistência em sair do seu ‘habitat’, não é fácil*

mudar, o novo que renova também desacomoda". Pensando assim, ainda temos a colaboradora P22: *"Creio que estamos 'acomodados' e este processo irá nos tirar da 'zona de conforto', fará com que discutamos e criamos propostas sempre dentro de um contexto e não mais individualizados."*

Com estes relatos percebemos que para esta prática se concretizar é preciso estar disposto e ter consciência da real importância de se pensar coletivamente. Garrutti e Santos (2004) consideram que.

[...] torna-se necessária a mudança de atitude do educador diante de uma nova forma de compreender o mundo e, conseqüentemente, sua prática pedagógica. Sob essa perspectiva, o educador, enquanto componente do processo ensino-aprendizagem, deve buscar soluções para os problemas com os quais se depara e se propor a concretizá-las. A busca de novos caminhos inicia-se do compromisso assumido com a inovação (GARRUTTI e SANTOS 2004, p. 192).

Mas também há colaboradores que acreditam que o que dificulta esse trabalho é *"a falta de professores, a alta carga horária"* (P23).

Para Santomé:

A elaboração de políticas a favor da interdisciplinaridade obriga a prestar atenção a uma série de condições; de maneira especial, exige mudanças nas estruturas institucionais, novas relações entre os especialistas baseadas na colaboração e na não hierarquização, e ainda menos nas tentativas de deslegitimar as especialidades rivais [...] (SANTOMÉ, 1988, p.83).

Realmente é preciso repensar as estruturas institucionais, para ter mais tempo para que professores possam reunir-se e discutir formas de se trabalhar em conjunto, visando a melhoria da qualidade de ensino.

Como estratégia para superar o antigo currículo fragmentado na busca de um currículo que de ênfase à interdisciplinaridade os colaboradores procuram *"buscar parcerias nos próprios colegas e cursos que venham acrescer subsídios para desenvolver melhor este trabalho"* (P12), *"através de reuniões pedagógicas buscamos estudar sobre o tema na tentativa de conscientizar a equipe docente da sua importância para uma educação de qualidade"* (P11). As colaboradoras P21 e P23 consideram que essa busca se dá através de *"reuniões e seminários interdisciplinares"*.

Estar disposto à trabalhar em equipe é fundamental para que o processo realmente aconteça de forma satisfatória. Desta forma,

A interdisciplinaridade emerge da coletividade na qual prevalece a interação entre os envolvidos no processo educativo, tais como orientadores, professores, supervisores, diretores e funcionários (GARRUTTI e SANTOS 2004, p. 195).

O trabalho interdisciplinar contribui para que professores sintam-se parte da equipe, trabalhando com o mesmo objetivo de forma cooperativa na busca da construção de uma escola democrática.

Para a colaboradora P22 essa busca vai além de apenas reuniões para conscientizar os educadores da importância do trabalho interdisciplinar, para ela é preciso: *“Criar tempo e espaço para que o professor planeje suas aulas com os colegas da escola. Valorizar com salário digno o profissional e a partir daí deverá ser feito ou criado um meio direto de cobrança, por que não avaliá-lo periodicamente?”* (Colaboradora P22)

Fazenda (1991) cita alguns obstáculos para a viabilização do ensino interdisciplinar, entre eles se encontram “os obstáculos materiais – para a efetivação da interdisciplinaridade, é primordial um planejamento de espaço e de tempo, bem como uma previsão orçamentária adequada” (FAZENDA, 1991, p. 33).

O professor precisa de um tempo para dedicar-se aos estudos, as leituras e a reflexão, contribuindo assim com o aprimoramento da sua prática pedagógica.

Fazenda tem um posicionamento que considero relevante.

A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção dos métodos; muito menos na junção das disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produto dessas funções; uma atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo (FAZENDA, 1991, p.64).

Esta citação de Fazenda resume as contribuições expostas pelas colaboradoras, de que, apesar dos obstáculos encontrados, é preciso, antes de mais nada, ter uma atitude interdisciplinar, ou seja, deve-se ter uma motivação interna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou conhecer melhor a realidade das escolas no que diz respeito à interdisciplinaridade. Com a necessidade da unificação do conhecimento, as escolas estão procurando uma forma de adequar-se a esta nova realidade.

Percebemos que os gestores consideram importante o trabalho interdisciplinar na formação de alunos críticos e reflexivos. Desta forma desenvolvem alguns projetos interdisciplinares. Mas apesar de compreenderem a relevância desta prática na formação integral do indivíduo, as escolas ainda encontram dificuldades para implantá-la.

As escolas pesquisadas ainda procuram alternativas para desenvolver um trabalho interdisciplinar, elas buscam um amadurecimento entre a equipe de trabalho e, para isso, realizam em reuniões e em seminários uma conscientização dos envolvidos neste processo.

Entre os principais desafios encontrados pelos gestores está a resistência de alguns professores de trabalhar em conjunto. Considero que para que exista realmente uma prática interdisciplinar é preciso uma motivação interna de todos os envolvidos no processo educacional. A equipe que compõem a gestão escolar deve ser a responsável por manter o espírito interdisciplinar vivo.

Porém, além destas questões motivacionais, encontra-se a alta carga horária de alguns professores, que muitas vezes trabalham em mais de uma escola e não tem tempo de dedicar-se a estudos e pesquisas que venham contribuir com o trabalho interdisciplinar.

A profissão do educador exige estudo constante, atualização, querer aprender mais, ou seja, o educador deve ser um pesquisador e estar sempre aberto a novos desafios.

Para desenvolver a interdisciplinaridade é necessário que haja conversas e trocas de experiências entre gestores da equipe diretiva e professores gestores. Isto é fundamental para que um trabalho interdisciplinar realmente aconteça. Os gestores da equipe diretiva tem um importante papel neste processo, pois eles são articuladores das ações que levaram a interdisciplinaridade.

Pensando assim e em superar o currículo fragmentado, a equipe diretiva procura através de cursos acrescentar subsídios para melhorar o trabalho na escola. Entretanto, é preciso que todos os envolvidos neste trabalho estejam dispostos a desenvolver ações que contribuam para que os alunos tornem-se cidadãos críticos e participativos.

Desta forma, conclui-se que o trabalho desenvolvido nas escolas ainda caminha a passos lentos, mas essa construção é necessária e deve ser contínua, pois é a partir de um trabalho em que todos participem que a interdisciplinaridade contribuirá para a melhoria da qualidade da educação e no processo de Gestão Democrática da escola.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>> Acesso em: 19 de out. 2012

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/constituicaotextoatualizado_ec69.pdf> . Acesso em: 20 de abr. 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de abr. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CARNEIRO, N. P. **Gestão educacional**: algumas considerações. Publicado em 12 fev de 2009. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_11760/artigo_sobre_gestao_educacional:_algumas_consideracoes>. Acesso em: 30 de jul. 2012.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991 (Coleção Educar - 13).

_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Interdisciplinaridade**: História, teoria e pesquisa. 13ª Edição. Campinas: Papirus Editora. 1994.

FERREIRA, N. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. In: **Em Aberto**, Brasília: v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, K. S. Uma Inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar. In: **Em Aberto**, Brasília: v. 17, n. 72, p. 47-59, fev./jun. 2000.

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, S. R. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do ensino. In: **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/92/93>>. Acesso em: 29 de ago. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico metodológicos. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1982.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro: p. 239-262, jul/set, 1993.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília DF: UNESCO, 2006.

PAULA, R. L.; SCHNECKENBERG, M. Gestão Escolar Democrática: Desafio para o gestor do século XXI. In: **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ano 3, n. 1, mar 2008. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/06032012_textogestaoescolardemocratica_pdf.pdf>. Acesso em: 30 de mar. 2012.

PINTO, U. Os desafios da escola pública contemporânea. In: **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador: v. 17, n. 30, p. 89-103, jul./dez. 2008.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SCHNECKENBERG, M. A Relação entre Política Pública de Reforma Educacional e a Gestão do Cotidiano Escolar. In: **Em Aberto**, v. 17, n. 17, p. 113-124, fev/jun 2000.

TEIXEIRA, G. O conhecimento interdisciplinar na sociedade contemporânea. In: **Educação na Sociedade contemporânea**. São Paulo: [2005] Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/educa%C3%A7%C3%A3o-na-sociedade-de-informa%C3%A7%C3%A3o/o-conhecimento-interdisciplinar-na-sociedade-contempor%C3%A2n>>. Acesso em: 22 de set. 2012.

TOZONI-REIS, M. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2006.

VILELA, R. T. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 431-466, jul./dez. 2003 Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2003_02/10_artigo_rita_amelia.pdf> Acesso em: 8 de jun. De 2012.

ZABALA, A. **Efoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A – Carta de Cessão



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Carta de Cessão

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins que cedi os direitos de minhas participações orais e escritas podendo as mesmas serem utilizadas integralmente, ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isso dar-se-á com referência à Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: “Os desafios dos gestores frente à interdisciplinaridade” , de autoria de Ana Tanize Rocha Ferreira, da qual participei durante o processo de pesquisa implementado pelo autor.

Abdicando direitos, subscrevo esta carta de cessão, na qual é manifesta a autorização referente ao constante explicitado acima.

Assinatura:

Data:

Nome:

RG:

Endereço:

Telefone:

Apêndice B – QUESTIONÁRIO: Desafios dos gestores frente à interdisciplinaridade



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO: Desafios dos gestores frente à interdisciplinaridade

Vimos por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada: “OS DESAFIOS DOS GESTORES FRENTE À INTERDISCIPLINARIDADE”. O objetivo central do estudo é analisar como os gestores percebem e trabalham com a interdisciplinaridade dentro do contexto escolar. É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos à respeito do assunto.

Obrigada pela sua colaboração!

Questionário

1. Você considera importante a interdisciplinaridade no ambiente escolar na formação de um cidadão crítico e reflexivo?
2. Na escola é realizado um trabalho interdisciplinar? De que forma?
3. Quais os desafios enfrentados pelos gestores e pelos professores na realização de um trabalho interdisciplinar?
4. Quais as estratégias dos gestores para superar o antigo currículo fragmentado na busca um currículo que de ênfase à interdisciplinaridade.